



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para
o Ensino de Geografia
Campina Grande – novembro/2016

HISTÓRIA DA GEOGRAFIA ESCOLAR: PESQUISA E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Maria Deusia Lima Angelo (coordenadora do GT)
Universidade Federal da Paraíba – UFPB/PPGG
deusiangelo@gmail.com

A existência de espaços destinados à discussão acerca da história da Geografia escolar permite o estabelecimento de uma reflexão mais contextualizada sobre o estatuto da disciplina. Isto também possibilita um melhor entendimento sobre os diferentes desafios e problemáticas encontrados no ensino de Geografia, na atualidade, além de elucidar os processos de mudanças e permanências (ALBUQUERQUE, 2011) que permeiam (e permeiam) o estatuto desta disciplina.

A Geografia, a História, a Matemática e tantas outras disciplinas vêm fazendo parte do cotidiano escolar, nos levando a acreditar ser natural essa organização curricular e essa maneira de “ser da escola” (BITTENCOURT, 2004). No entanto, entendemos que as disciplinas escolares, assim como a própria escola, integra um conjunto de interesses historicamente representados pela sociedade, refletindo cotidianamente em seus elementos constituintes, a exemplo, dos conteúdos, dos métodos para a apreensão desses conteúdos e da avaliação da aprendizagem, conforme aponta Chervel (1990).

Portanto, para conhecermos os delineamentos que configuram uma determinada disciplina é indispensável analisá-la a partir de sua construção histórica, pois “longe de serem asserções intemporais de conteúdo intrinsecamente válido, as matérias e as disciplinas estão em constante fluxo” (GOODSON, 1990, p. 236).

Nesse aspecto, também destacamos a importância do desenvolvimento de pesquisas que visem entender os processos inerentes à trajetória das diferentes disciplinas presentes no currículo escolar, objetivando compreender que o movimento em torno das disciplinas escolares, ao mesmo tempo em que absorve características peculiares do ambiente escolar, também é carregado de ideologias e de interesses políticos, econômicos e culturais. Este entendimento tem como suporte a perspectiva

teórico-metodológica, pautada na história das disciplinas escolares, pois esta nos permite entender que os agentes e as forças que delineiam o estatuto das disciplinas escolares não se estabelecem de forma natural e desinteressada.

Os estudos no âmbito da história das disciplinas escolares nos desperta para importantes questionamentos, a exemplo de: indagações inerentes à inserção de determinadas disciplinas em detrimento de outras no currículo escolar; às instituições e grupos envolvidos nas disputas acerca da manutenção e/ou retirada de uma determinada disciplina do currículo; aos conteúdos selecionados e/ou silenciados; e, aos sujeitos que influenciam direto ou indiretamente na constituição dos saberes inerentes às disciplinas escolares. Este último caso compreende: desde a esfera legislativa, o papel do Estado, dos técnicos em educação, entre outros; passando pelos autores, editores e outros profissionais elaboradores e produtores de livros didáticos; até chegarmos ao interior da sala de aula com o papel dos professores e alunos.

No Brasil, as pesquisas que versam sobre a história da Geografia escolar se apresentam de forma diversificada tanto em seus enfoques, quanto no uso das fontes, e também, no que diz respeito às concepções teórico-metodológicas adotadas pelos autores¹.

Esses estudos são de caráter bastante bem recente, e remonta a década de 1980. Também são, em número, pouco representativas se considerarmos o universo das pesquisas desenvolvidas sobre o ensino desta disciplina.

Quanto aos enfoques abordados por esses estudos, observamos que grande parte deles tem a preocupação de estudar a relação/influência entre a ciência geográfica (ou acadêmica) e a Geografia ensinada nas escolas, a partir da análise de conteúdos e, geralmente, busca trabalhar as questões inerentes à dicotomia entre Geografia física e Geografia humana, ou ainda cobra do livro didático os conteúdos e as abordagens desses, tal como na academia. Outro enfoque explorado nas pesquisas que versam sobre a história do ensino de Geografia são aqueles de caráter geopolíticos, voltados para a formação da nacionalidade brasileira e do nacionalismo patriótico, destacando-se, neste caso, o clássico estudo de Vlach (1988).

¹PINHEIRO, Antônio Carlos. O ensino de Geografia no Brasil: catálogo de dissertações e teses (1967 - 2003). Goiânia: Ed. Vieira, 2005.

Diante da fertilidade de enfoques que envolvem as pesquisas acerca da Geografia escolar e das múltiplas possibilidades de contribuições no delineamento do currículo, na elaboração dos materiais didáticos, na formação e da prática dos professores de Geografia, ressaltamos a importância do fomento às pesquisas no âmbito da história da Geografia escolar e no estabelecimento de espaços de discussões sobre a temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. Século de prática de ensino de Geografia: permanências e mudanças. *In.* REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos e KAERCHRR, André Nestor (Org). Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Penso, 2011. 33 – 55 pp.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *In.* Revista Teoria e Educação. n° 2, Porto Alegre: RS, 1990, 177-229 pp.

GOODSON, Ivor F. Tornando-se uma matéria acadêmica: padrões de explicação e evolução. *In.* Teoria e Educação. Porto Alegre: 1990. n° 2, 230-254 pp.

VLACH, Vânia Rubia Farias. A propósito do Ensino de Geografia: em questão o nacionalismo patriótico. Dissertação (mestrado em Geografia). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.